



AÇÃO DE EXTENSÃO SOBRE A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: CAPACITANDO AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Silva Barroso¹
Camila Chaves Da Costa²

RESUMO

A VO é uma realidade preocupante que vem afetando mulheres em todo mundo. Ela é definida como todo e qualquer ato de violência (física, verbal ou psicológica), negligência ou uso inadequado de tecnologias e procedimentos que não tenham sido consentidos pela parturiente (Branco et al., 2024). Este relato de experiência descreve uma ação de extensão voltada à capacitação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre a Violência Obstétrica (VO). A atividade extensionista teve como objetivo principal promover o conhecimento e a sensibilização dos ACS para a identificação, prevenção e enfrentamento dessa forma de violência, contribuindo para uma assistência mais humanizada ao parto e nascimento. A ação de extensão foi realizada em Outubro de 2024, e promoveu a capacitação de ACS do município de Acarape-CE sobre violência obstétrica. Consistiu em três etapas: aplicação de um pré-teste para avaliar o conhecimento prévio dos participantes; realização de uma oficina educativa com duração de 40 minutos, abordando conceitos, exemplos e estratégias de prevenção da violência obstétrica; e aplicação de um pós-teste para verificar a aquisição de conhecimento. Participaram 20 ACS, majoritariamente mulheres, com idade média de 46 anos e tempo médio de atuação de 14,2 anos. Os resultados demonstraram que, antes da capacitação, 20% dos ACS nunca tinham ouvido falar sobre violência obstétrica e 40% desconheciam seu significado. Após a intervenção, 100% dos participantes afirmaram conhecer o termo e seu significado. Identificou-se também que, antes da oficina, as participantes não reconheciam práticas que durante o parto configuram-se como violência obstétrica. No pré-teste, as questões que foram respondidas incorretamente foram respondidas corretamente por 100% das participantes no pós-teste. Durante as atividades, registraram-se diversos relatos impactantes, incluindo depoimentos de participantes que vivenciaram violência obstétrica mas só compreenderam a natureza dessas experiências durante a ação, quando puderam compartilhar suas histórias e reconhecer as situações de violência vividas. Além disso, 45% relataram, no pré-teste, conhecer casos de violência obstétrica, percentual que subiu para 75% no pós-teste, indicando que a capacitação permitiu a identificação de situações que antes passavam despercebidas. Conclui-se que a ação foi eficaz na promoção do conhecimento e na sensibilização dos ACS, capacitando-os para que eles possam atuar como multiplicadores de informações junto à comunidade, reconhecendo situações e contribuindo para o enfrentamento da violência obstétrica e a promoção de um parto humanizado.

Referências:

- Branco, M. A., Meucci, R. D., & Paludo, S. dos S. (2024). Práticas associadas à violência obstétrica no parto vaginal: estudo de base populacional em município do Sul do Brasil. *Cadernos Saúde Coletiva*, 32(2). <https://doi.org/10.1590/1414-462x202432020020>
- Castro, A. C. (2024). VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL. *Revista Amor Mundi*, 5(5), 141-155. <https://doi.org/10.46550/amormundi.v5i5.480>
- Conceição, G. de J., Freitas, A. S., & Reis, L. A. dos. (2024). Panorama da violência obstétrica no Brasil: Uma revisão narrativa. *Research, Society and Development*, 13(10), e126131047081. <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i10.47081>
- Souza, E. S., Souza, E. S., Oliveira, Z. M., & Campos, L. M. (2024). Violência obstétrica: identificando os diferentes tipos de abuso e desrespeito no parto. 70-73.

Palavras-chave: Violência Obstétrica; Educação em Saúde; Capacitação; Agentes Comunitários de Saúde.

Instituto de Ciências da Saúde , Campus das Auroras , Discente, mariaeduardasilva@aluno.unilab.edu.br¹
Instituto de Ciências da Saúde , Campus das Auroras, Docente, camilachaves@unilab.edu.br²